



Candidato n.º _____

REDE SUL E ILHAS

Prova de avaliação dos conhecimentos para alunos que tenham concluído (ou venham a concluir) o nível ensino secundário de educação por vias profissionalizantes ou em cursos artísticos especializados.

Data da realização da Prova: 24-06-2022

Classificação obtida:

PARTE A _____

PARTE B _____

Classificação final: _____ - _____

A prova organiza-se em duas partes:

Parte A (área transversal) - **Língua e Cultura Portuguesas**

Parte B (área específica) – **Economia**

A prova tem uma duração de 2 horas, tendo cada uma das partes a duração de 60 minutos.

Os candidatos dispõem de um intervalo de 15 minutos após a entrega da primeira parte da prova (Parte A), e antes de iniciarem a realização da segunda parte da prova (Parte B).

A prova será avaliada de 0 a 200 pontos distribuídos da seguinte forma: Parte A (100 pontos); Parte B (100 pontos).

NORMAS

- As respostas devem ser dadas nos espaços previstos para tal, sem usar as margens ou as entrelinhas.
- Identifique todas as folhas de prova com o número que lhe foi atribuído.
- Deverá ser utilizada caneta ou esferográfica azul ou preta.
- Não é permitido o uso de corretor.



Candidato n.º _____

- A realização da Parte A da prova não implica a utilização de materiais específicos.
- Não é permitida a consulta de dicionário.

REDE SUL E ILHAS

Prova de avaliação dos conhecimentos para alunos que tenham concluído (ou venham a concluir) o nível ensino secundário de educação por vias profissionalizantes ou em cursos artísticos especializados.

PARTE A

LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

Classificação obtida: Grupo I _____

GRUPO I

Leia atentamente o texto que se segue.

Roma

Nesse ano nevou em Roma. As pessoas diziam que havia no mínimo dezasseis anos que isso não acontecia. Estava-se na altura da Páscoa e era previsível encontrar-se uma temperatura mais alta, porque afinal de contas o calendário marcava a Primavera. Havia assim um ar de estranheza nas coisas, como se o mundo tivesse começado a girar de outro modo.

5 Mas, olhando globalmente, muita coisa em Roma acontecia de outro modo. Depressa entendemos que tínhamos de adaptar-nos a regras que desconhecíamos (...).

Em volta, as pessoas sorriam com indulgência, como se a responsabilidade por tudo isso fosse nossa, e envolviam-nos em frases calorosas, recheadas de superlativos absolutos que dispensavam qualquer argumentação da nossa parte. Sorríamos também, desistíamos, entrávamos na onda. Estávamos no sul, portanto em casa. Porque também nós éramos do sul, embora de diferentes hemisférios: tu vinhas de um país sul-americano e eu de Lisboa.

10 Roma cercava-nos de ruído, vozes altas, música de rua, cercava-nos de bom vinho, de riso e comida – à mesa apareciam pratos sucessivos, cada um mais rescendente que o outro, como se a cidade esperasse de nós um apetite insaciável. Na verdade, nunca dispensávamos os *antipasti*, o *primo* e o *secondo*, acompanhados de múltiplos *contorni* ¹ e seguidos de profusas sobremesas. Em Roma sê romano. (...)



Candidato n.º _____

Os museus, portanto, estavam fechados ao domingo, pelo menos à tarde. Enquanto durante a semana tinham horários que variavam caso a caso: iríamos precisar de muito mais tempo que o previsto, verificámos, com algum enervamento, diante de outra porta fechada.

20 Precisávamos de tempo, mas o tempo cercava-nos, cada pedra começava milénios atrás e tudo, segundo o guia, era digno de menção e de memória. Mesmo restos de ruínas quase escondidas por silvas e ervas, no meio de um jardim público (...).

25 Falávamos dessas coisas e de outras – se a cultura podia alguma vez salvar, se a corrupção era sanável, se a Europa, com a sua experiência milenar de construir e de perder impérios, podia dar lições de anti-imperialismo aos autoproclamados salvadores do mundo.

30 Divagávamos enquanto o *espresso* arrefecia nas chávenas, que vinham sempre menos de metade cheias. Falávamos de puritanismo e de hipocrisia, dos fundamentalismos que varriam a terra como terramotos. Do mundo mudado em que o poder estava no dinheiro e nos *media* e só depois (ou nem mesmo depois) no poder político. Passávamos à *fast food* e à *fast culture* e aos estereótipos que nos governavam. À fragilidade do indivíduo, a quem roubavam, cada vez mais, a liberdade e a voz e, por conseguinte, à dificuldade, cada vez maior, de dizer não. Ao mundo aterrador das ideias feitas.

35 Saíamos para a rua, sentindo outra vez frio na roupa inadequada que tínhamos metido nas malas. O que provava que as coisas nunca eram o que se julgava e nada se podia construir sobre ideias. Roma na Páscoa fazia prever sol e ar tépido – mas a realidade era diferente. Tiritando, pensávamos nos imponderáveis que mudavam as pequenas vidas individuais e o grande curso da História. Era consolador saber que nada era, em último caso, completamente previsível.

40 Talvez estivéssemos a ser demasiado pessimistas, achámos ao jantar, sorrindo sobre os copos novamente cheios. Podia ser que alguma coisa resistisse – que por exemplo aquela língua cantada, à nossa volta, não acabasse por desaparecer com o tempo, rasurada pelas três ou quatro que iam entre si disputar o mundo. Podia ser também que as nossas línguas natais, igualmente latinas, e com elas muitas outras, sobrevivessem, não fossem engolidas pelo computador gigante em que o mundo se estava a transformar (e onde, em cada duas semanas, uma língua morria).
45 Podia ser que também as pessoas sobrevivessem e não se transformassem em meros *in-* e *outputs* de um mesmo programa unificado. Apesar da falta de tempo, do *stress* e da insónia, as pessoas talvez conseguissem não parar de sonhar (...).

Teolinda Gersão, «Roma», *A mulher que prendeu a chuva e outras histórias*, Sextante Editora, 3.^a Edição, 2007, pp.45-51 (texto com supressões e adaptação ao AO de 1990)

¹*antipasti, primo, secondo, contorni* (ll.14-15): entrada; primeiro prato; segundo prato; acompanhamentos



Candidato n.º _____

1. Assinale com um X a alternativa que completa o sentido de cada afirmação, considerando o conteúdo do texto lido.

1.1. A “estranheza nas coisas”, a que se faz referência no final do primeiro parágrafo, resulta do facto de

- (A) o narrador estar numa cidade diferente.
- (B) as condições climatéricas serem inesperadas.
- (C) a temperatura estar mais alta na Páscoa.
- (D) o mundo ter começado a girar de outro modo.

1.2. A cidade de Roma, o narrador e o interlocutor a quem se dirige (II.10-11) têm em comum

- (A) as regras sociais.
- (B) a pertença ao hemisfério sul.
- (C) os horários dos museus.
- (D) a pertença ao sul.

1.3. Nas linhas 20 a 22, a justificação para a necessidade de mais tempo é

- (A) a quantidade de informação relativa a cada local.
- (B) a superficialidade do guia ao falar de cada local.
- (C) os locais estarem escondidos por ervas e silvas.
- (D) a dificuldade em compreender a informação.

1.4. A comparação presente nas linhas 27-28 remete para

- (A) a destruição causada pelos terremotos.
- (B) o poder destrutivo dos fundamentalismos.
- (C) a mudança no mundo pelo poder do dinheiro.
- (D) a força incontestável do poder político.



Candidato n.º _____

1.5. No contexto em que surge, a expressão “(...) e nada se podia construir sobre ideias.” (II. 34-35) significa que

- (A) não é permitido pensar de forma diferente em Roma.
- (B) vivemos num mundo de muitas ideias feitas.
- (C) as ideias nem sempre se revelam acertadas.
- (D) as ideias revelam que tudo é previsível.

1.6. No último parágrafo do texto (II. 38-46), o narrador

- (A) apresenta um total pessimismo sobre a humanidade.
- (B) assinala o desaparecimento das línguas clássicas.
- (C) alerta para os perigos dos computadores gigantes.
- (D) manifesta alguma esperança na humanidade.

2. Numere as frases de 1 a 5, de acordo com a ordem pela qual as informações são apresentadas no texto.

- (a) Reflexão sobre a supremacia mundial do poder económico e da comunicação social. ____
- (b) Os planos de visita a espaços culturais tiveram de ser alterados várias vezes, o que causou algum desconforto ao narrador. ____
- (c) Reflexão sobre o tempo: sobre a falta dele e sobre a sua presença em todos os cantos da cidade. ____
- (d) Reflexão sobre o papel do sonho no combate à desumanização. ____
- (e) O narrador reconhece a necessidade de se adaptar a regras que desconhecia, na cidade que visita. ____



Candidato n.º _____

3. “Em Roma sê romano.” (I.16)

Numa resposta breve, explique o sentido **do excerto**, tendo em conta o texto.



Candidato n.º _____

